

Este diário, da autoria de Ana Pessoa e com ilustrações de Bernardo P. Carvalho foi a minha escola.

Para quem não tem ainda hábitos de leitura enraizados (a maioria dos meus alunos, cujas idades se situam entre os 12 e 15 anos), os diários são sempre uma ótima opção, dado que a leitura pode ser feita pouco a pouco, praticamente página a página.



O livro escolhido, em particular, é muito agradável, faz sorrir e, claro, tem umas ilustrações atrativas, deliciosas mesmo. Escolhi a passagem que a seguir transcrevo, porque a considero pertinente para a apresentação da obra em si: trata-se de um diário diferente, com uma “escritora” atípico: não escreve todos os dias e, pasme-se, diz que “Escrever é uma seca.” E que prefere “fazer Karaté”. Quem sabe, um dos meus alunos não terá curiosidade em saber histórias de “uma pessoa de verdade” ou “pessoas a fingir? Afinal, uns mais do que outros, noto bem as suas “dores de crescimento”. Talvez se revejam na narradora... Não há como não tentar!



(Escolha de Ana Leitão)

ISTO NÃO É UM DIÁRIO

Este caderno não é um diário.

Não tem chave, não tem cadeado, não tem segredos.

(Sim, tem segredos.)

Não escrevo todos os dias.

Não escrevo sobre mim.

(Sim, escrevo sobre mim.)

Prefiro histórias

Pessoas de verdade, pessoas a fingir, coelhos brancos

Tenho dores de cabeça, dores de crescimento.

Dores de período. Detesto o período.

Gosto de escrever.

Mas prefiro Karaté.

Este caderno não é um caderno.

É outra coisa.

Uma personagem, uma pessoa de verdade.

Tem vida própria, vontade própria.

(Tem páginas movediças.)

O que fazer com este caderno que não é um diário nem um caderno?

A. Escrever.

B. Folhear.

C. Esperar.

Gosto de escrever.

(Escrever é uma seca.)

(página 31)